

## Novo tratamento para o Câncer de Mama em fase inicial

Uma técnica revolucionária no tratamento do câncer de mama – desenvolvida há mais de cinco anos no Instituto Europeu de Oncologia, na Itália – é sucesso também no Brasil.

Cerca de 25 pacientes já foram tratadas pelo novo método no Centro de Oncologia Campinas.

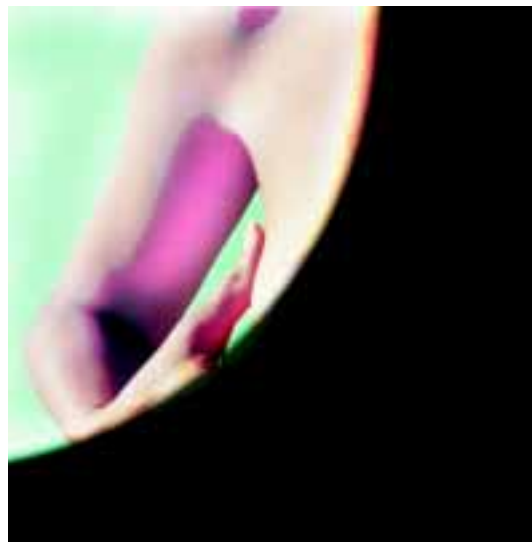
O procedimento abrevia significativamente o tempo de tratamento e, por isso, está sendo chamado de “Cura em um dia”. A paciente realiza a cirurgia e a radioterapia em um único dia. “Até então, era preciso realizar a radioterapia durante 33 dias úteis”, compara o Dr. Ernane Bronzatti, rádio-oncologista do Centro de Oncologia Campinas

O médico Umberto Veronesi, uma das maiores autoridades mundiais na luta contra o câncer de mama, foi quem criou a Radioterapia Intra-operatória de Mama, como é chamado o procedimento.

O Dr. Bronzatti, acompanhou a equipe de Veronesi, em Milão, para assimilar as técnicas de radioterapia e aplicá-las no Brasil.

O Centro de Oncologia Campinas foi o primeiro do interior do Brasil – e o segundo do País – a aplicar a nova técnica, que trouxe inúmeros benefícios para as mulheres, alguns deles relacionados ao lado psicológico. “A radioterapia intra-operatória do câncer de mama é equivalente ao tratamento convencional, mas a diferença é que os médicos realizam a cirurgia e simultaneamente a paciente já recebe a radioterapia localizada. Ela entra na clínica cedo e à tarde vai para casa. Sem contar que não existem reações da pele, como o vermelhidão causado pela radioterapia diária e os efeitos colaterais locais não ocorrem”, pondera a Dra. Ludmila de Oliveira Siqueira, rádio-oncologista.

“Na radioterapia intra-operatória da mama, como o câncer está em um estágio inicial, nós tratamos apenas a área afetada, ou seja, não há a necessidade de tratar toda a mama”, explica o Dr. Bronzatti. As pacientes que têm a possibilidade de receber esta técnica são as que estão acima de 48 anos e que tenham tumores menores que 2,5 cm. As características biológicas de cada tumor são avaliadas por especialistas treinados na nova técnica. O procedimento envolve uma equipe multidisciplinar com físicos, anestesistas, médicos nucleares, cirurgiões plásticos, mastologistas, radio-terapeutas e patologistas, que devem estar presentes no ato da cirurgia e da Radioterapia intra-operatória.



Fonte: Sigmapress Assessoria de Comunicação